

Pilotos de avião que caiu em Vinhedo falaram sobre falha no degelo durante o voo

Tripulação da Voepass relatou problema com gelo

Falha em sistema que impediria acúmulo do material nas asas foi notada por piloto e copiloto no início do voo que acabou em queda com 62 mortos; Cenipa diz que informação ainda tem de ser confirmada por dados

MARIANA MUNIZ
muni@globo.com

O Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) da Força Aérea Brasileira (FAB) informou ontem que o piloto e o copiloto do avião da Voepass que caiu em Vinhedo (SP) no dia 9 de agosto, em um acidente que deixou 62 mortos, comentaram problemas no sistema antigelo logo no início do voo. O acúmulo de gelo nas asas é uma hipótese para a queda levantada por especialistas, o que ainda não foi confirmado pelo Cenipa.

— Os tripulantes comentam sobre falhas no sistema de boot das asas (sistemas responsáveis por quebrar o gelo) — afirmou o tenente-coronel Paulo Mendes Friões, investigador encarregado do Cenipa. — Piloto e copiloto comentaram por duas vezes no voo, de uma hora e alguns minutos, sobre gelo.

O relatório preliminar divulgado ontem pelo cenro ainda não aponta as causas do acidente. Mas diz que, às 12h15min42s, um tom de alarme único foi ouvido na cabine. Na sequência, os tripulantes conversam sobre uma mensagem de falha no sistema antigelo, que foi desligado segundos depois.

A aeronave alcançou a altitude prevista de 5,1 mil metros às 12h21. As 13h20, o copiloto Humberto de Campos Alencar e Silva comentou: "bastante gelo". Cinco segundos depois, o sistema de remoção do gelo



Há quase um mês, Destroços de acidente de avião que deixou 62 mortos em 9 de agosto, em Vinhedo (SP); conclusões finais da Cenipa devem sair em um ano

O que o Cenipa informou

GELO SEVERO

"Bastante gelo", disse o copiloto Humberto de Campos Alencar e Silva às 13h20, um minuto antes de o avião da Voepass perder o controle e se chocar no solo em Vinhedo, no interior de São Paulo.

foi ligado pela terceira vez. As 13h21min09s, o controle do avião foi perdido e o aparelho entrou em uma atitude de voo anormal até bater no solo, de acordo com relatório preliminar do Cenipa.

SISTEMA ANTIGELO

Logo depois da decolagem, às 12h15min42s, um alarme foi ouvido na cabine de comando. Na sequência, os tripulantes conversam sobre uma mensagem de falha no sistema responsável por impedir que o gelo se formasse nas asas, que foi desligado em seguida. As 13h20, depois do comentário de Alencar, o sistema de

remoção do gelo foi ligado pela terceira vez.

CONDIÇÕES DO ATR

A aeronave estava certificada para voar em condições de formação de gelo.

TREINAMENTO DA TRIPULAÇÃO

Piloto e copiloto estavam qualificados e tinham experiência para voo em que se atravessasse zonas de formação de gelo.

PREVISÃO DO TEMPO

Informações meteorológicas estavam disponíveis para a tripulação antes da decolagem.

SEM EMERGÊNCIA

O piloto não declarou emergência para a torre de controle para fazer um pouso alternativo por causa do gelo.



Prévia. Friões apresenta o relatório

por causa da formação de gelo na asa. Em situações adversas, o piloto tem autonomia para descer de nível, por exemplo, e com uma temperatura externa mais elevada, evitar o problema.

REGISTROS ATUALIZADOS

Friões afirmou que os registros técnicos de manutenção do avião estavam atualizados, e que o certificado de verificação de aeronavegabilidade também estava válido. O ATR era certificado para voos em condições de gelo e estava "aeronavegável" segundo os investigadores. Além disso, os pilotos tinham treinamento específico para voar em condições de gelo, de acordo com o investigador.

O relatório final do Cenipa deve ser concluído em um ano, mas sem apontar culpados pela queda. A partir do fim do trabalho, são emitidas recomendações e determinações para melhorar procedimentos, o projeto da aeronave ou outros aspectos técnicos.

— As investigações ainda se encontram em andamento sobretudo em relações a fatores humanos e técnicos — disse o tenente-brigadeiro, Marcelo Damasceno, comandante da Aeronáutica.

Os dados da caixa preta do ATR foram analisados pelo Cenipa. A Polícia Federal também apura as razões do acidente. Nessa investigação, há a possibilidade de se apontar culpados e diligências pela queda do avião em Vinhedo, na Região Metropolitana de Campinas.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil Pagina: 14